



## **Epistemologias Feministas**

Profas. Bruna Mendes e Anastasia Itokazu

2º. quadrimestre de 2021

Datas e horários: 3as. feiras das 14h00 às 16h00, 5as. feiras das 14h00 às 16h00

### **1. OBJETIVOS**

Apresentar um panorama geral das discussões no campo das epistemologias feministas e decoloniais: tanto das teorias desenvolvidas nos centros hegemônicos de produção do saber, como das abordagens constituídas em contextos não-hegemônicos. O curso busca ainda debater as contribuições das epistemologias feministas para pensar a produção do conhecimento científico, e refletir sobre suas implicações em nossos próprios processos investigativos.

### **2. CONTEÚDO**

O curso visa refletir sobre a constituição do conhecimento científico desde uma perspectiva de gênero em suas interseccionalidades com classe, raça/etnia, sexualidade e colonialidade. As críticas feministas às epistemologias (hegemônicas) da ciência moderna. Empirismo feminista. Teoria do ponto de vista. Conhecimentos situados. Epistemicídio. Epistemologias insurgentes. Epistemologia e colonialidade.

### **3. MÉTODO**

O curso será online e teremos aulas síncronas semanais, às quintas-feiras, pelo Google Meet. Durante as aulas serão discutidos textos acadêmicos e também produções literárias e artísticas que dialogam com a proposta do curso. Espera-se das pessoas matriculadas envolvimento e ativa participação nas aulas e nas tarefas propostas. O engajamento de quem nos acompanha é parte imprescindível da metodologia da disciplina, assim como a abertura para diálogos respeitosos e construtivos.

### **4. CRONOGRAMA**

Início em 25/05 e término em 08/08.



	Data	Tema	Bibliografia obrigatória	Bibliografia complementar
<b>Módulo I - Pensando a ciência desde uma perspectiva feminista e decolonial</b>	27/05	Apresentação da disciplina, das pessoas participantes e organização do quadrimestre (Bruna e Anastasia)	<p>Programa do curso</p> <p>Le Guin, Ursula. "The Carrier Bag Theory of Fiction." In <i>Dancing at the Edge of the World: Thoughts on Words, Women, Places</i>, 165–70. New York: Grove Press, 1989. Tradução disponível em: <a href="https://bandarra.medium.com/a-teoria-da-sacola-aplicada-%C3%A0-fic%C3%A7%C3%A3o-a4a7dd5866e">https://bandarra.medium.com/a-teoria-da-sacola-aplicada-%C3%A0-fic%C3%A7%C3%A3o-a4a7dd5866e</a></p>	Adichie, Chimamanda N. "Fantasmas", <i>In: No seu pescoço</i> , São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
	10/06	Situando o campo: O que significa pensar a ciência desde uma perspectiva feminista e decolonial? (Bruna)	<p>González-García, M. I., &amp; Pérez-Sedeño, E. (2002). <i>Ciencia, Tecnología y Género</i>. Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad. Disponível em: <a href="https://core.ac.uk/download/pdf/36021308.pdf">https://core.ac.uk/download/pdf/36021308.pdf</a></p> <p>Harding, Sandra. <i>Gênero, democracia e filosofia da ciência</i>. <i>Reciis</i>, v.1, n.1, 2007. Disponível em: <a href="https://homologacao-reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/891">https://homologacao-reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/891</a></p> <p>Curiel, Ochy. <i>Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial</i>. In: Buarque, Heloisa (Org). <i>Pensamento feminista hoje - Perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.</p>	<p>Castro, Susana. <i>Condescendência: estratégia pater-colonial de poder</i>. In: Buarque, Heloisa (Org). <i>Pensamento feminista hoje - Perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.</p> <p>Harding, Sandra (1996). <i>Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo</i>. In <i>Ciencia y feminismo</i> (pág. 15-27). Madrid: Ediciones Morata.</p> <p>Maffia, D. (2007). <i>Epistemología feminista: La subversión semiótica de las mujeres en la ciencia</i>. <i>Revista Venezolana de Estudios de la Mujer</i>, 12(28), 63–98. Disponível em: <a href="http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1316-37012007000100005">http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1316-37012007000100005</a></p>
	17/06	Olhando o passado: história das mulheres na ciência (Anastasia)	<p>Woolf, Virginia. <i>Um teto todo seu</i>, São Paulo: Círculo do Livro, disponível em <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4671119/mod_resource/content/0/Um%20Teto%20Todo%20Seu%20-%20Virginia%20Woolf.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4671119/mod_resource/content/0/Um%20Teto%20Todo%20Seu%20-%20Virginia%20Woolf.pdf</a></p> <p>Podcast sobre Hipátia de Alexandria (com Profa.</p>	Tossi, Lucia. <i>Mulher e ciência: a revolução científica, a caça às bruxas e a ciência moderna</i> . <i>Cadernos Pagu</i> , n.10, 1998. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4786705">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4786705</a>

		<p><a href="http://pesquisa.ufabc.edu.br/ciencion/2020/09/04/ciencion23-hipatia-a-ultima-grande-pensadora-de-alexandria/">http://pesquisa.ufabc.edu.br/ciencion/2020/09/04/ciencion23-hipatia-a-ultima-grande-pensadora-de-alexandria/</a></p>	<p>, Mariana Moraes de Oliveira. Em busca pelo campo – Mulheres em Expedições Científicas no Brasil em meados do século XX. Cad. Pagu, Campinas, n. 48, e164809, 2016. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-83332016000300301&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-83332016000300301&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;</p>
24/06	<p>Analisando o presente: Quais pessoas, e em que condições, produzem a ciência de hoje? (Anastasia)</p>	<p>Kochen, S., Franchi, A., Maffia, D., &amp; Atrio, J. (2001). La situación de las mujeres en el sector científicotecnológico en América Latina. Principales indicadores de Género. En Las mujeres en el Sistema de Ciencia y Tecnología. Estudios de Caso, Cuadernos de Iberoamérica (E. Pérez-Sedeño (ed.), págs. 19- 40). Madrid: OEI. Disponível em: <a href="https://geekgirlslatam.org/gg/wp-content/uploads/2020/09/mujeres-indigena-pdf.pdf#page=19">https://geekgirlslatam.org/gg/wp-content/uploads/2020/09/mujeres-indigena-pdf.pdf#page=19</a></p> <p>Lima&amp;Silva. Teorias críticas e estudos pós e decoloniais à brasileira. Disponível em: <a href="https://emporiiodireito.com.br/leitura/teorias-criticas-e-estudos-pos-e-decoloniais-a-brasileira-quando-a-branquitude-academica-silencia-raca-e-genero">https://emporiiodireito.com.br/leitura/teorias-criticas-e-estudos-pos-e-decoloniais-a-brasileira-quando-a-branquitude-academica-silencia-raca-e-genero</a></p>	<p>Paredes, Julieta. Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental. In: Buarque, Heloisa (Org). Pensamento feminista hoje - Perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.</p> <p>Kilomba, Grada. Memórias de Plantação. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019. (Introdução e Cap. 11)</p> <p>Aymore, Deborah; Koide, Kelly; Ferreira, Mariana. Entrevista com Helen Longino: Ativismo, feminismo e filosofia da ciência. Scientea Studia, v.15, n.1, p. 145, 2017. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/133648/129620">https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/133648/129620</a></p>
01/07	<p>Pensando o futuro: viés sexista e racista na ciência (Anastasia)</p>	<p>Martin, Emily. "The Egg and the Sperm: How Science has Constructed a Romance based on Stereotypical Male-Female Roles". In: KELLER, Evelyn F., e LONGINO, Helen E. (eds.). Feminism and Science. New York: Oxford University Press, 1996, p. 103-20. Tradução disponível em: <a href="http://www.necso.ufrj.br/Trads/O%20ovo%20e%20o%20esperma.htm">http://www.necso.ufrj.br/Trads/O%20ovo%20e%20o%20esperma.htm</a></p> <p>Carneiro, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em Educação) - USP, 2005. Capítulo 3 - Do Epistemicídio. Disponível em:</p>	<p>Documentário: Ori (de Raquel Gerber) Disponível em: <a href="https://tamandua.tv.br/filme/?name=ori">https://tamandua.tv.br/filme/?name=ori</a></p> <p>Shiva, Vandana. Monoculturas da mente. São Paulo: Editora Gaia, 2002.</p> <p>Schiebinger, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC, 2001.</p>

			nstruc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf	
<b>Módulo II - Transgredindo a produção de conhecimentos desde uma perspectiva feminista e decolonial</b>	08/07	As perspectivas na construção do saber: Ponto de vista feminista (Bruna)	<p>Hill Collins, Patricia. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: Buarque, H. Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.</p> <p>Bach, Ana Maria. La fertilidad del pensamiento feminista. Sapere Aude – Belo Horizonte, v.5 - n.9, p.38-56 – 1o sem. 2014. ISSN: 2177-6342. Disponível em: <a href="https://www.google.com/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;source=web&amp;cd=&amp;ved=2ahUKEwiD6-ed4g3wAhVzK7kGHT4aA7AQFjABegQIBBAD&amp;url=http%3A%2F%2Fperiodicos.pucminas.br%2Findex.php%2FSapereAude%2Farticle%2Fdownload%2F7176%2F6629&amp;usg=AOvVaw2NK0b_7R7L2PP7KSKA2gTE">https://www.google.com/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;source=web&amp;cd=&amp;ved=2ahUKEwiD6-ed4g3wAhVzK7kGHT4aA7AQFjABegQIBBAD&amp;url=http%3A%2F%2Fperiodicos.pucminas.br%2Findex.php%2FSapereAude%2Farticle%2Fdownload%2F7176%2F6629&amp;usg=AOvVaw2NK0b_7R7L2PP7KSKA2gTE</a></p> <p>Miñoso, Yurderkys. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica da América Latina. In: Buarque, H. Pensamento Feminista: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.</p>	<p>Oyewumi, Oyeronke. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: Buarque, Heloisa (Org). Pensamento feminista hoje - Perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.</p> <p>Harding, Sandra. 2004. "Introduction: Standpoint Theory as a Site of Political, Philosophic, and Scientific Debate." In The Feminist Standpoint Theory Reader. Intellectual and Political Controversies, edited by S. Harding, 1–15. New York: Routledge.</p>

	Conhecimentos situados (Bruna)	<p>ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu (5), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1995, pp.7-42.</p> <p>Cruz, María Angélica, María José Reyes, and Marcela Cornejo. 2012. "Conocimiento Situado y El Problema de La Subjetividad Del Investigador/A." Cinta Moebio 45: 253–74. Disponível em: <a href="https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0717-554X2012000300005&amp;script=sci_arttext&amp;lng=en">https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0717-554X2012000300005&amp;script=sci_arttext&amp;lng=en</a></p> <p>Sandoval, Chela. Nuevas Ciencias: feminismo cyborg y metodologia de los oprimidos. In: HOOKS, Bell et al. Otras Inapropiables: feminismos desde las fronteras. Madri: Traficantes de Sueños, 2004. p. 81-106.</p>	<p>Marília. Quando a filosofia se torna semente: viagem através de mundos artefactuais e (im)prováveis encontros.. Revista Ideação, v. 1, p. 197-232, 2020. Disponível em: <a href="http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/articloe/view/5479/4762">http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/articloe/view/5479/4762</a></p> <p>Documentário: Donna Haraway: cuentos para la supervivencia terrenal (de Fabrizio Terranova) <a href="https://lalulula.tv/cine/100076/donna-haraway-cuentos-para-la-supervivencia-terrenal">https://lalulula.tv/cine/100076/donna-haraway-cuentos-para-la-supervivencia-terrenal</a></p>
22/07	Os corpos na construção do saber: Pensar a partir dos corpos, dos afetos e das experiências (Bruna e Anastasia)	<p>Preciado, Paul. <i>Testojunkie: sexos, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica</i>, São Paulo: n-1 Edições, 2018, Casp 8: Farmacopoder, pags. 157-252, disponível em: <a href="https://monoskop.org/File:Preciado_Paul_B_Testo_Junkie_sexo_drogas_e_biopolitica_na_era_farmacopornografica_2018.pdf">https://monoskop.org/File:Preciado_Paul_B_Testo_Junkie_sexo_drogas_e_biopolitica_na_era_farmacopornografica_2018.pdf</a></p> <p>SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Cad. Pagu, Campinas, n. 28, p. 19-54, June 2007. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-83332007000100003&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-83332007000100003&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a></p>	<p>Pérez-Bustos, Tania et. all. Etnografías de los contactos. Reflexiones feministas sobre el bordado como conocimiento. Disponível: <a href="file:///C:/Users/Lourdes%20Bandeira/Downloads/Dialnet-EtnografiasDeLosContactosReflexionesFeministasSobr-5741855.pdf">file:///C:/Users/Lourdes%20Bandeira/Downloads/Dialnet-EtnografiasDeLosContactosReflexionesFeministasSobr-5741855.pdf</a></p> <p>Documentário: "Examined Life" Judith Butler &amp; Sunaura Taylor. Disponível em : <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kasZiFURYpQ">https://www.youtube.com/watch?v=kasZiFURYpQ</a></p>
29/07	As linguagens na construção do saber: como comunicamos reflexões (Bruna)	<p>hooks, bell. Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. Introdução (p.9-24) e Cap.11 "A língua" (p. 223-234)</p>	<p>Perez-Bustos, Tania. "No es sólo una cuestión de lenguaje": lo inaudible de los estudios feministas latino-americanos en el mundo académico anglosajón. <i>Scientiae Studia</i>, v. 15, n. 1, p. 59-72, 2017. Disponível em:</p>

		<p>Kilomba, Grada. Memórias de Plantação. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019. Carta da autora a edição brasileira (p. 11-27)</p> <p>Aanzaldua, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. In: Estudos feministas , ano 8, [1981] 2000. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106</a></p>	<p><a href="https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/133643/129613">https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/133643/129613</a></p> <p>Gonzalez, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf</a></p>
05/08	Refletindo sobre o trajeto: O que significa pensar a ciência (que fazemos) desde uma perspectiva feminista e decolonial?	-	-

## 5. AVALIAÇÃO

A avaliação final da disciplina será composta por um conjunto de atividades realizadas em grupo e individualmente ao longo do quadrimestre como um todo. Cada atividade em grupo, por si, não vale nota, mas elas compõem um conjunto de elementos que nos permite avaliar a participação e engajamento com a disciplina. Essas atividades são menos avaliativas, e mais um caminho de construções reflexivas sobre o tema.

No primeiro módulo do curso são propostas três atividades coletivas para embasar as discussões que faremos em sala de aula. No segundo módulo, a proposta é de uma sequência de construções individuais preparatórias para a elaboração de um ensaio final da disciplina.

O ensaio final, contendo de 7 a 10 páginas, deverá ser de algum tema de escolha das pessoas participantes da disciplina. Sugerimos, no entanto, que seja inspirado em algum trabalho de pesquisa que já esteja desenvolvendo em PDPD/IC/TCC ou um trabalho final que tenha sido iniciado em outra disciplina. A proposta é que os trabalhos de pesquisa que já estão construindo sejam repensados a partir das perspectivas feministas apresentadas na disciplina. O ensaio será dividido em duas partes, uma primeira de compilação de reflexões específicas que vamos propor ao longo do segundo módulo da disciplina (entre 2 e 3 páginas), e uma segunda, onde a partir dessas reflexões deverão elaborar análises sobre o tema proposto (com até 7 páginas). Sugerimos que a entrega do trabalho seja acompanhada de alguma produção artística que componha o cenário argumentativo. Pode ser da forma que mais lhe agrada, que mais te sintoniza. Pode ser uma poesia ou poema, uma música, uma pintura, um bordado, uma dança, um vídeo, um desenho, ou o que mais lhe surgir. A produção artística é sugerida, a não entrega deste item não tem impacto sobre a nota.

O trabalho final compõe 60% da nota, os outros 40% serão pontuados pela participação nas aulas e atividades em grupo propostas.

Segue abaixo um quadro explicativo de entregas de atividades e etapas de desenvolvimento do trabalho individual.





	Entrega	Tema	Grupo/ Individual	Atividade
<b>Módulo I - Pensando a ciência desde uma perspectiva feminista e decolonial</b>	-	Apresentação da disciplina, das pessoas participantes e organização do quadrimestre (Bruna e Anastasia)	-	
	-	Situando o campo: O que significa pensar a ciência desde uma perspectiva feminista e decolonial? (Bruna)	-	
	15/06	Olhando o passado: história das mulheres na ciência (Anastasia)	Grupo	Estudo da história de uma mulher cientista do passado. Compilação de dados sobre a cientista pesquisada (biografia, área de atuação, principais trabalhos, etc), a ser compartilhado através de um quadro virtual construído coletivamente.
	22/06	Analisando o presente: Quais corpos, e em que condições, produzem a ciência de hoje? (Anastasia)	Grupo	Estudo da carreira de alguma mulher cientista no presente. Podem ser cientistas das mais diversas áreas. A proposta é conhecer a cientista e sua biografia, e compreender os principais desafios vividos em sua carreira. É interessante se for alguém que o grupo conheça e possa fazer entrevista para coletar informações. Será elaborada uma apresentação conjunta em ppt com um máximo de 2 slides/grupo.
	29/06	Pensando o futuro: viés sexista e racista na ciência (Anastasia)	Grupo	Análise de alguma produção científica (artigo/livro) desde uma perspectiva feminista. A proposta é identificar nos trabalhos qual perspectiva sobre a ciência está por detrás de sua construção e quais vieses sexistas e/ou racistas estão presentes. Um resumo, com até 300 palavras, compilando as principais conclusões deve ser escrito em um docs compartilhado por todos os grupos.
<b>Módulo II - Transgredindo a produção de conhecimentos desde uma perspectiva feminista e decolonial</b>	06/07	As perspectivas na construção do saber: Ponto de vista feminista (Bruna)	Individual	Apresentação do tema e objetivos do ensaio final, compartilhado através de um docs comum a todo o grupo.
	-	Os lugares na construção do saber: Conhecimento situado (Bruna)	Individual	Reflexão: Desde que lugar está produzindo esse conhecimento? Pensar em termos de corpos, territórios, lugar político, racialidades e gênero. (para ensaio final)
	-	Os corpos na construção do saber: Pensar a partir dos	Individual	Reflexão: Como seu corpo e o corpo de quem mais compõem sua





		corpos, dos afetos e das experiências (Bruna e Anastasia)		pesquisa se relaciona com a produção do saber? Quais são os afetos implicados nessa construção? Quais são as experiências que permeiam a construção desse saber? (para ensaio final)
	-	As linguagens na construção do saber: como comunicamos reflexões (Bruna)	Individual	Reflexão: Quais linguagens escolher para expressar o saber constituído? Porquê dessa escolha? Como isso pode se materializar? (para ensaio final)
	08/08	Refletindo sobre o trajeto: O que significa pensar a (sua) ciência desde uma perspectiva feminista e decolonial?	Individual	Entrega do Ensaio Final